

AGRICULTURA CIENTÍFICA E O PLANEJAMENTO REGIONAL: O PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FORMOSO

Sueli Almeida dos Santos

Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual de Campinas
sueli.santos@ige.unicamp.br

Recebido em: 16/03/16; Aceito em: 06/07/16

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo contribuir para o entendimento da dinâmica socioespacial da economia de Bom Jesus da Lapa (BA) a partir da análise da produção de frutas através do sistema de irrigação. No município lapense o dinamismo econômico tem como base o turismo religioso (cidade-santuário), a produção de frutas e a oferta de comércio e serviço modernos. Este trabalho dedica-se a análise do Perímetro de Irrigação Formoso enquanto pólo produtor de frutas. A metodologia pautou-se num levantamento de dados em campo, bem como em fontes secundárias. Com isso, procura-se demonstrar a importância atual da fruticultura para a economia lapense.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Economia lapense; Fruticultura irrigada.

MODERN AGRICULTURAL AND REGIONAL PLANNING: THE "PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FORMOSO"

ABSTRACT

This article aims to contribute to the understanding of socio-spatial dynamics of the urban economy of Bom Jesus da Lapa (BA), from the analysis of irrigated fruit production. The economy in this municipality is based on religious tourism (shrine town), fruit production and a range of trade and service. This work is dedicated to analyse the "Perímetro de Irrigação Formoso" as a major fruit producer. The methodology based itself on collected data in the field, as well as used secondary sources. Thus, we sought to show the current importance of fruit production for the economy of Bom Jesus da Lapa.

Keywords: Regional development; Bom Jesus da Lapa economy; Irrigated fruit production.

INTRODUÇÃO

Na primeira metade do século XX, a região oeste da Bahia foi caracterizada pela diversificação da produção, pecuária extensiva e povoamento rarefeito. Já após 1950, com algumas ações do Estado e, sobretudo, a partir do final da década de 1970, parte da região se integra à expansão da agricultura de grãos dos cerrados brasileiros, representada pelo município de Barreiras (BA). Dentre as transformações nessa região destaca-se o deslocamento do centro urbano dinâmico de Barra (BA) e de Bom Jesus da Lapa (BA) para Barreiras (BA), principalmente em função da cultura da soja que é introduzida de forma acelerada nessas áreas, antes caracterizadas pela pequena exploração da agricultura familiar, em minifúndios.

Nesse sentido, observa-se que a partir da década de 1980 há uma mudança significativa nesses municípios da região oeste do estado da Bahia, sendo que Barreiras (BA) obtém maior destaque em função dos investimentos que passa a receber a partir desse período. Dentre os fatores que contribuíram para uma maior polarização de Barreiras (BA) estão: a introdução de atividades econômicas modernas, que necessitam de mão de obra especializada; a chegada de empresas e produtores com tecnologia inovadora; o incentivo à implantação de novas culturas; a ampliação da área produtiva com agricultura moderna no cerrado; as novas áreas com agricultura irrigada, (CAR, 1997).

A expansão da agricultura capitalista na região dos cerrados baianos, sobretudo em Barreiras (BA) permite à região adquirir um perfil próprio a partir dos anos de 1980, período em que há uma ruptura decisiva no Além-São Francisco com a mudança de nomenclatura regional, a qual passa a ser chamada de Região Oeste de Planejamento: “o Estado baiano busca aumentar a sua presença na região e participar do processo de modificações que aí ocorre à sua revelia” (SANTOS FILHO, 1989, pp.138-139). Neste sentido, a região oeste da Bahia pode ser subdividida em região dos cerrados baianos e da caatinga, onde Barreiras (BA) e Bom Jesus da Lapa (BA) são, respectivamente, os principais centros polarizadores.

Em Bom Jesus da Lapa (BA), a agricultura de subsistência predomina em grande parte da zona rural do município e conta com baixa assistência técnica e financeira dos programas voltados para esse setor como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Há no município lapense uma área voltada para a agricultura moderna e que recebe fortes investimentos públicos e privados. Denominado como “Perímetro de Irrigação Formoso”, este apresenta uma importante produção de frutas, tornando o município de Bom Jesus da Lapa um dos maiores produtores de banana do país. Neste sentido, este trabalho busca analisar a conformação deste perímetro como um espaço dotado de aparatos técnicos e de informações que se destaca na zona rural lapense e que tem grande importância para a economia do município.

A IMPORTÂNCIA DA FRUTICULTURA NA ECONOMIA LAPENSE: UMA ANÁLISE DO PERÍMETRO DE IRRIGAÇÃO FORMOSO

A importância econômica do município de Bom Jesus da Lapa está relacionada com a fruticultura irrigada, além da presença de grandes romarias e da oferta de serviço e comércio modernos. Esta produção agrícola foi implantada através dos programas do Governo Federal que passaram a atuar nessa área a partir da segunda metade do século XX. Conforme apontado por Steil (1996, p. 27), “uma nova estratégia política de integração econômica da região vai tomar corpo, com os programas de desenvolvimento que visavam modernizar a estrutura agrária do vale do São Francisco através de investimentos na agricultura e em projetos de colonização”.

Esses projetos de colonização foram implantados no início da década de 1970, pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). Isso provocou modificações na região, “tanto em termos dos investimentos que são necessários e da vinda de construtoras responsáveis pela efetivação do projeto, quanto dos novos contingentes populacionais que fazem parte desses projetos”. (SANTOS FILHO, 1989, p. 132).

Em Bom Jesus da Lapa (BA), a agricultura irrigada moderna foi instalada através dos programas de investimentos públicos que passaram a atuar nessa área nas últimas décadas. A

instalação do Perímetro Irrigado Formoso, situado a 30 quilômetros da cidade de Bom Jesus da Lapa, se deu através da Codevasf. Uma das seis Superintendências Regionais da Codevasf - a 2ª SR - tem sua sede localizada na cidade lapense. Esta superintendência atende uma área de 222.930,4 quilômetros quadrados, totalmente localizada em território baiano no médio São Francisco (COELHO NETO, 2004). Esta agência é responsável pelo acompanhamento de nove perímetros de irrigação instalados nesta região do médio São Francisco, sendo que o perímetro lapense obtém maior destaque por responder aproximadamente por 75% da produção total destes perímetros.

Figura 1. Localização do Perímetro de Irrigação Formoso em Bom Jesus da Lapa (BA).



Fonte: Coelho Neto, 2004. (adaptado pela autora).

No perímetro irrigado lapense foram instalados dois projetos: o Projeto Formoso A, com 8.372,70 hectares irrigáveis e o Projeto Formoso H, que ocupa uma área de 4.343 hectares, (CAR-BA, 1997). No entanto, esta área destinada à irrigação era muito maior, pois segundo Coelho Neto (2004), com a construção da represa de Sobradinho na década de 1970 e a necessidade de realocação das pessoas desabrigadas, parte das terras originalmente destinadas à instalação do projeto de irrigação foi desapropriada pelo Instituto Nacional de

Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para a implantação do Projeto Especial de Colonização Serra do Ramalho, no qual foi realocada a população atingida pela referida represa. Neste sentido, o autor supracitado assevera que,

[...] a conformação espacial do antigo Projeto Formoso foi reestruturada, resultando na criação de dois perímetros, os Projetos de Irrigação Formoso “A” e Formoso “H”, que, embora considerados distintamente nas estatísticas da Codevasf, apresentam contigüidade espacial e são geridos pelo mesmo distrito de irrigação. A implantação da irrigação em Serra do Ramalho, conforme estava previsto, poderia dar outro rumo à história. O desinteresse público em viabilizar a irrigação no Projeto de Colonização Serra do Ramalho reforça a idéia de que esta técnica não se destina à população pobre do campo (COELHO NETO, 2004, p. 109).

Projetos como este, viabilizados através de instituições como Codevasf e SUDENE, nasceram da formulação e implementação de políticas públicas, em meados do século XX, que visavam justamente amenizar as desigualdades regionais. Esse período, segundo Silveira (2005, p. 152), “é o momento da aplicação de políticas desenvolvimentistas, precedidas por discursos que denunciavam uma drenagem de regiões pobres para regiões mais ricas”.

Outro fato a se destacar é o tempo entre a concepção e a operação destes projetos, os quais têm a sua gênese na década de 1970, no entanto, só entraram em operação nessas últimas décadas: o Projeto Formoso A em 1990 e o Formoso H, no ano 2000. (COELHO NETO, 2004). Foram seis etapas de implantação do perímetro de irrigação, as quais levaram décadas para ser concluídas, a exemplo da identificação da área, conforme descrita por Coelho Neto (2004, p. 84),

Identificação da área - esta etapa caracteriza-se pela presença marcante de organizações internacionais, equivalendo aos diversos macro-estudos e planos elaborados para o Vale do São Francisco, buscando o levantamento de informações e a identificação de potencialidades. Destacam-se os seguintes estudos: a) Reconhecimento dos Recursos Hidráulicos e de Solos da Bacia do Rio São Francisco, realizado conjuntamente pela Superintendência do Vale do São Francisco (antiga SUVALE e atual Codevasf), Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e *Bureau of Reclamation*, no ano de 1970; b) Programa Especial para o Vale do São Francisco (PROVALE), elaborado em 1972 pela SUVALE; c) Plano de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Francisco, elaborado em 1974 pelo *Development and Resources Corporation*, a serviço do Ministério do Interior; d) Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco (PLANVASF), elaborado, em 1989, pelo Ministério do Interior (MINTER); Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf); SUDENE e Organização dos Estados Americanos (OEA); e) Plano de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio São Francisco e do Semi-árido Nordeste, elaborado pela Codevasf em 1996.

Em relação ao parcelamento da terra nos projetos Formoso “A” e “H”, Coelho Neto (2004) aponta que aproximadamente 62% das áreas irrigáveis do perímetro foram priorizadas ao segmento empresarial, contrariando dessa forma os seus objetivos iniciais que justificaram a política nacional de irrigação e os investimentos públicos realizados. Atualmente, segundo Antônio Márcio, presidente da associação dos produtores do Distrito de Irrigação Formoso (DIF)¹, são 1.262 lotes, sendo 968 lotes familiares e mais de 250 empresariais. O lote familiar abrange uma área aproximadamente entre quatro a oito hectares, já os lotes empresariais possuem um tamanho entre 20 e 120 hectares.

¹ Entrevista realizada em 13 de fevereiro de 2014.

A infraestrutura atual do Perímetro de Irrigação Formoso conta com duas estações de bombeamento principais, 29 estações (secundárias) de pressurização, aproximadamente 88 quilômetros de canais, 289 quilômetros de estradas e 120 quilômetros de drenos. Segundo Demétrios Pascoal, representante da Codevasf², essa infraestrutura inicial comum aos produtores foi implantada através de financiamento do Banco Mundial. Ainda segundo este representante, uma particularidade deste perímetro irrigado é a sua forma de organização, a qual é baseada num modelo americano de sistema de condomínio. Neste sistema, os custos de manutenção são rateados entre os produtores e o controle fitossanitário, por exemplo, é realizado em conjunto através da pulverização aérea, diferentemente de outras áreas irrigadas em que o produtor decide individualmente sobre a manutenção da sua propriedade, pois no DIF as decisões sobre a manutenção das áreas irrigadas são coletivas, isto é, através da associação de produtores.

Estes dados mostram que se trata de uma agricultura fortemente dependente de aparatos técnicos e de informação. Nessas áreas de instalação deste tipo de agricultura, isto é, científica, “verifica-se uma importante demanda de bens científicos (sementes, inseticidas, fertilizantes, corretivos) e, também, de assistência técnica”, (SANTOS, 2000/2007, p. 89). As fotos a seguir apontam alguns destes aparatos técnicos e informacionais presentes no Perímetro de Irrigação Formoso.

Figura 2. Plantação de banana no Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

² Entrevista realizada em 11 de fevereiro de 2014.

Figura 3. Principal estação de bombeamento no Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: DIF, 2015.

Figura 4. Placa instalada no Perímetro de Irrigação Formoso para o controle fitossanitário



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

A associação do DIF possui 1.165 produtores associados distribuídos em 12.100 hectares de área irrigável. Do total desta área, cerca de 7.500 hectares estão em plena produção, gera 7.000 empregos diretos e 14.000 empregos indiretos no entorno do perímetro (DIF, 2014). Grande parte destes empregos é ocupada pela população do município de Serra do Ramalho (BA), por exemplo, o presidente do DIF afirmou que possui 18 funcionários; 16 destes

profissionais são do município serramalhense e apenas dois são do município de Bom Jesus da Lapa.

De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Perímetro de Irrigação Formoso possui 5.326 habitantes, os quais contam com um posto de saúde, um posto policial, sete escolas públicas, sendo seis para o ensino fundamental e uma para ensino médio (mais duas extensões), (DIF, 2014). Atualmente este perímetro conta também com a presença de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Ifbaiano).

Figura 5. *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (Ifbaiano) no Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

Esta unidade do Ifbaiano oferece cursos técnicos de informática e de agricultura, curso de aperfeiçoamento em educação do campo, bacharelado em engenharia agrônômica, entre outros. Em termos de áreas destinadas a habitação, no Perímetro de Irrigação Formoso são cinco agrovilas no total, mas duas destas apresentam uma infraestrutura melhor.

Figura 6. Principal agrovila do Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: Site do DIF, 2014

A principal agrovila do perímetro conta uma praça central e alguns serviços tipicamente urbanos tais como: farmácia, lanchonete, papelaria, mercadinhos, bares, filial de um comércio de insumos agrícolas e filial de um laboratório de exames clínicos (posto de coleta), ambos com sede na cidade lapense (Figuras a seguir).

Figura 7. Praça localizada na principal agrovila do Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

Figura 8. Comércio no entorno da praça localizada na principal agrovila do Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

Figura 9. Serviço no entorno da praça localizada na principal agrovila do Perímetro de Irrigação Formoso



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

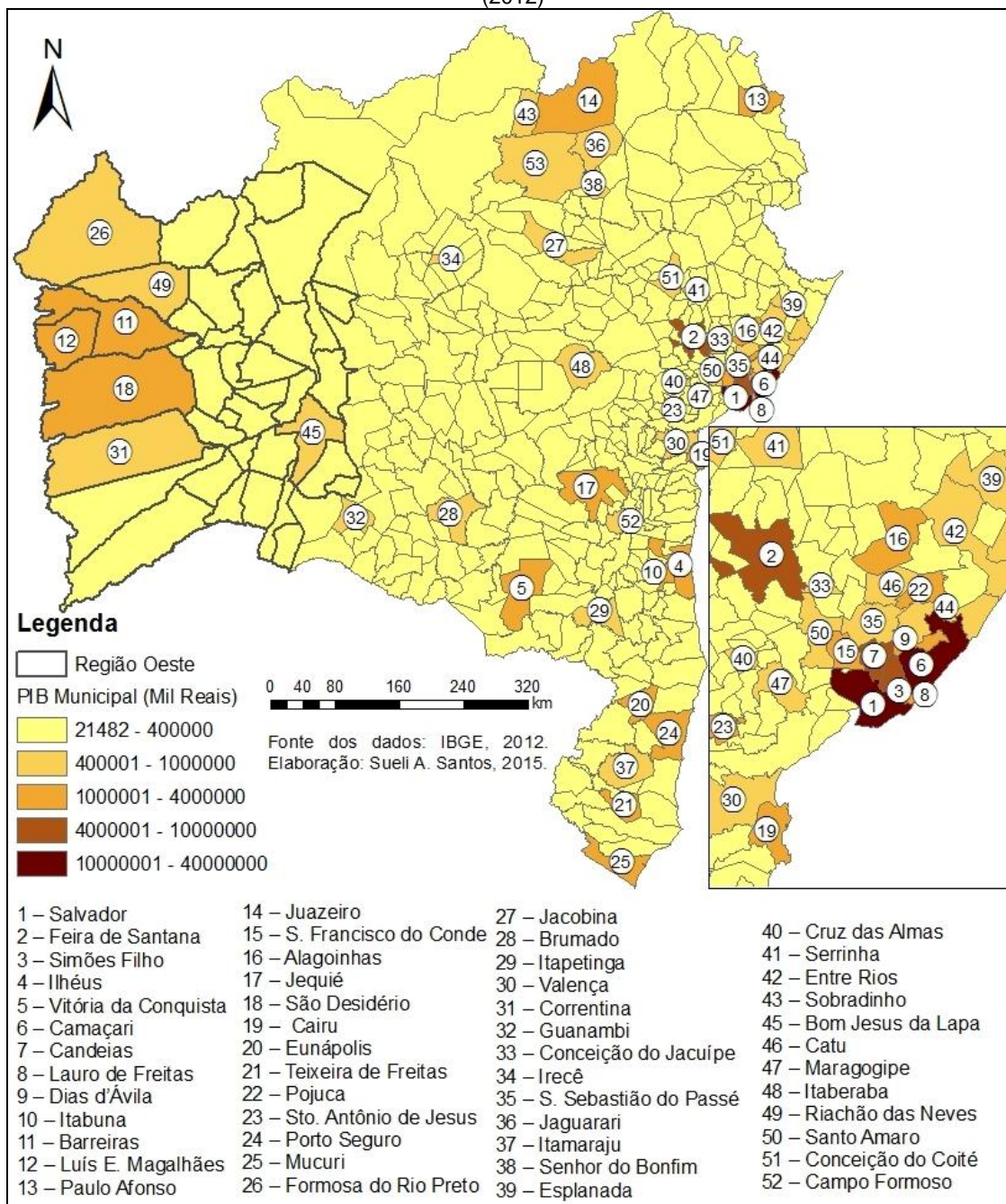
De acordo com os dados do IBGE, em 2013, a produção de banana no Estado da Bahia foi de 1.113.930 toneladas ocupando o primeiro lugar no país no total da produção desta fruta; o estado de São Paulo ocupa o segundo lugar com uma produção de 1.090.009 toneladas. No referido ano, em Bom Jesus da Lapa (BA) foram produzidas 128.840 toneladas de banana. Esta produção anual colocou o município como terceiro maior produtor do país, depois de Miracatu (SP) com 158.400 e Corupá (SC) com 151.080 toneladas.

No perímetro irrigado em Bom Jesus da Lapa (BA), a fruticultura representa aproximadamente 88% de toda área plantada e tem como principais culturas a banana (85%), seguida do mamão, melancia e coco (CODEVASF, 2013). Segundo o presidente do DIF, atualmente os produtores estão implantando outras culturas no perímetro cujo objetivo é diversificar a produção. Por isso, Bom Jesus da Lapa que, em 2011 e 2012, havia ocupado o primeiro lugar no total de produção de banana por município no país, vem perdendo esta posição nos dois últimos anos. A produção anual total do perímetro, incluindo outras culturas além da banana, chega a mais de 183 mil toneladas, com um valor bruto da produção de cerca de 145 milhões de reais (CODEVASF, 2014), valor que representa quase um terço do PIB municipal lapense. Segundo o presidente da associação de produtores houve uma expansão da área cultivada, o que favorece também esse aumento da produção.

O aumento da nossa produção é contínuo, e já esperamos passar de 200 mil toneladas até o final de 2014. Também estamos tendo uma grande evolução na questão de área cultivada. Tivemos, em 2012, 6.940 hectares plantados; em 2013, a área cresceu para 7.316 hectares e a nossa previsão é que em dezembro de 2014 já estejamos próximos de nove mil. Essa evolução é consequência do fato de que o produtor passou a ter mais confiança no projeto graças ao trabalho que vem sendo feito pela Codevasf e pelo Distrito de Irrigação (BRASIL, 2014).

Conforme visto, a atividade da fruticultura irrigada é responsável por uma importante parcela do PIB municipal lapense. Como podemos observar no mapa a seguir, com um PIB no valor de 492.848.000 reais, Bom Jesus da Lapa ocupa o sexto lugar entre os municípios com maior PIB no oeste baiano, a saber: Luis Eduardo Magalhães que possui o maior PIB desta região, seguido de Barreiras, São Desidério, Formosa do Rio Preto e Correntina, respectivamente. Vale ressaltar que o município lapense é o único do oeste da Bahia que não pertence à região produtora de soja e que possui um PIB superior a 400 milhões de reais.

Figura 10. Produto Interno Bruto dos municípios baianos com destaque para a região oeste do estado (2012)



Para Demétrios Pascoal, representante da Codevasf, outro dado importante que diferencia o município lapense em relação aos outros produtores de banana da região Sul e Sudeste é que em função do clima ensolarado e da menor quantidade de chuvas favorecem uma maior produtividade ao longo do ano e aumenta, inclusive, o *brix* da fruta (VALSECHI, [2014?] p. 2). O clima seco também reduz os gastos com controladores de doenças (BORGES, *et al.*, 2009). É neste sentido que Elias (2006) nos alerta que devemos ser cuidadosos ao afirmar que “a produção agropecuária deixou de ser uma esperança ao sabor das forças da natureza para se converter numa certeza sob o comando do capital” (SILVA 1981 *apud* ELIAS, 2006, n.p.). No entanto, ainda conforme Elias (2006),

Com a difusão desse conjunto de inovações, configurando novos sistemas técnicos agrícolas, a agropecuária tornou-se crescentemente dependente do processo científico-técnico de base industrial, e minimiza a anterior vantagem relativa representada pela produção localizada nos melhores solos, nas topografias mais adequadas, entre outros. Além disso, aumentou a possibilidade de aproveitamento dos solos menos férteis e de ocupação intensiva de territórios desprezados para tal atividade, relativizando-se as questões locacionais, antes imprescindíveis. (ELIAS, 2006, n.p.)

Em relação aos principais consumidores da banana produzida no Perímetro Formoso, segundo o representante da Codevasf, já houve algumas experiências de exportação da banana para a Europa, mas por se tratar de uma fruta muito perecível não se obteve bons resultados. O perímetro também já exportou para a Argentina, em 2007, foram exportadas mais de 725 toneladas de banana (RIBEIRO, 2010). Mas, atualmente não há exportação para este país, o qual passou a comprar frutas do Equador. Também em função do crescimento do consumo interno não é necessário exportar, o mercado nacional absorve toda a produção. Em 2011, por exemplo, eram aproximadamente 920 cargas de banana por mês, três anos depois já eram em torno de 1.200 mensalmente, afirma o Presidente do DIF. Hoje, os principais consumidores da banana produzida no referido perímetro, são: o Distrito Federal, os estados de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro; e no estado da Bahia este perímetro fornece banana para os municípios de Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Guanambi, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e seus municípios circunvizinhos (CODEVASF, 2013). Esses dados nos revelam que o circuito espacial produtivo da fruticultura irrigada lapense não se completa na escala da região, pois as etapas que compõem o circuito espacial produtivo da banana, isto é, a produção, circulação, distribuição e consumo são de âmbito nacional. Hoje, de acordo com Santos e Silveira (2001, p.143-144),

Há uma crescente segmentação territorial das etapas do trabalho, intensificando-se as trocas e relações entre as regiões. Esses intercâmbios freqüentes e espessos não são obrigatoriamente entre áreas contíguas. [...] Daí a necessidade de substituir a noção de circuitos regionais de produção pela de circuitos espaciais da produção.

Por outro lado, ressalta-se que o processo de consolidação do circuito espacial de produção da fruticultura irrigada do Perímetro Formoso foi permeado por dificuldades e algumas delas ainda não foram superadas. Segundo o representante da Codevasf, um dos problemas foi o débito de energia elétrica que foi sendo postergado, mas depois que a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) foi privatizada, a cobrança foi feita e como os produtores não tinham condições de liquidar a dívida, houve interrupções no fornecimento de energia elétrica para o perímetro. Assim, o processo de produção passou por um longo período de crise que se estendeu por três gestões do DIF. No entanto, na última gestão com o aumento do preço da banana foi possível efetuar o pagamento desta dívida num valor em torno de sete milhões de reais. Atualmente, de acordo com o Presidente da associação dos produtores, um dos problemas são as condições das estradas, já que o transporte das frutas é feito por caminhão ou carreta refrigerada (esta se a região for muito quente, como no caso dos estados nordestinos e do Mato Grosso). Outro problema é o endividamento dos produtores: *“estamos tentando uma negociação com o Ministério da Integração, porque com essas dívidas os ‘lotes’ vão para o CADIN (Cadastro Informativo dos Créditos não Quitados de Órgãos e Entidades Estaduais) e estes produtores não conseguem financiamentos com os bancos oficiais e os juros dos bancos privados são bem mais altos”,* afirma o Presidente do DIF. Por isso, segundo Cataia (2001, p. 173), *“o importante papel do Estado e suas instituições financeiras na tecnificação do território, na seletividade territorial. Apesar do Estado, nesta contemporaneidade, afastar-se da produção direta, a regulação por meio das normas ainda se faz presente”.*

O Distrito de Irrigação Formoso é uma associação criada pelos produtores irrigantes do perímetro, sem fins lucrativos, cujo objetivo é administrar, manter e operar o perímetro irrigado.

As diretrizes do plano de emancipação dos perímetros elaborado pela Codevasf impõem a transferência da administração pública para o setor privado dos referidos perímetros. Assim, em dezembro de 1989, iniciou-se o processo de transferência da gestão do perímetro formoso para esta associação de produtores irrigantes, via contrato celebrado entre o Distrito de Irrigação de Formoso e a Codevasf, (DIF, 2015). No entanto, segundo o representante da Codevasf, devido às dificuldades enfrentadas pelos produtores, esse processo de transferência da gestão levou vários anos e hoje os produtores são menos dependentes desta agência, ainda que toda a manutenção da infraestrutura como a drenagem seja feita pela Codevasf.

Segundo o Presidente da associação de produtores, em relação às parcerias do Distrito de Irrigação Formoso, a principal é com a Codevasf. Na atual década esta parceria foi mais intensa em função de alguns recursos dos Programas de Aceleração do Crescimento (PACs) I e II repassados aos produtores através da referida agência.

O crescimento da produção no perímetro Formoso está estreitamente ligado ao volume de investimento da Codevasf no local. Desde 2011, foram R\$ 21,9 milhões investidos com recursos oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Entre os principais investimentos realizados no perímetro Formoso estão os 120 quilômetros de canais de drenagem, nos quais foram aplicados cerca de R\$ 2,9 milhões; a recuperação dos sistemas de automação e elétrico das estações de bombeamento principal, R\$ 2,4 milhões; a recuperação de canais, aproximadamente R\$ 765 mil; recuperação de 20 estações de bombeamento, construção de oficina eletromecânica e borracharia, desmontagem, remoção e recuperação de um galpão, onde foram investidos cerca de R\$ 742 mil (BRASIL, 2014).

Figura 11. Placas instaladas no entorno do Perímetro de Irrigação Formoso indicando os investimentos realizados pelo Governo Federal via Codevasf



Fonte: Trabalho de campo realizado em janeiro de 2015.

As demais parcerias são com todos os bancos presentes na cidade lapense (Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Bradesco, Itaú e a Caixa Econômica Federal); com o Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que oferece consultorias aos produtores; com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) na área de pesquisa através da unidade Embrapa Mandioca e Fruticultura localizada na cidade de Cruz das Almas (BA); com o Governo da Bahia através da Secretaria de Agricultura; com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e com a Prefeitura Municipal de Bom Jesus da Lapa (BA). Este contexto ilustra a importância dos fluxos imateriais no presente período em função da complexidade atual da divisão territorial do trabalho, tal como assinalam Santos e Silveira (2001, p. 270),

Como hoje aumenta a repartição do trabalho no território, ao sabor das vocações técnicas e normativas das regiões, cresce também a necessidade

de unir o trabalho segmentado. É a cooperação que une as etapas do trabalho e, assim, entretece círculos no território.

Conforme visto, estes fluxos imateriais que compõem os chamados *círculos de cooperação* (SANTOS, 1994b, p. 128), isto é, capital, informação, mensagens, ordens, são fundamentais à fruticultura irrigada lapense por se tratar de uma agricultura científica que depende desses fluxos não-materiais na regulação do seu processo produtivo.

A Feira de Fruticultura e Agronegócio (FRULAPA), sediada em Bom Jesus da Lapa, é outro exemplo de expansão e diversificação do consumo imaterial nesses subespaços menos dinâmicos do território brasileiro. A FRULAPA oferece palestras, exposições e novidades do setor frutícola durante os quatro dias do evento, chegando a ocupar uma área de 10 mil metros quadrados, com estrutura para abrigar 200 expositores. Esse evento, que chegou a sua 10ª edição em 2014, conta com o apoio da Codevasf, SEBRAE, Ibaiano, da Prefeitura Municipal, do Governo Estadual, entre outros. A Feira também tem a participação dos representantes de diversos perímetros irrigados que são geridos pela 2ª Superintendência Regional da Codevasf.

Em função das características apresentadas por este tipo de agricultura, Castro (2000 *apud* COELHO NETO, 2004) aponta estes projetos de irrigação como ilhas de tecnologia, isto é, como espaços dotados de infraestrutura moderna que se destacam no espaço regional. Dado a presença de uma importante base técnica e informacional no Perímetro de Irrigação Formoso, podemos considerá-lo como um *espaço luminoso* (SANTOS, 1996, SANTOS e SILVEIRA, 2001, Santos, 2012) da zona rural lapense, isto é, há grandes investimentos em tecnologia e organização que são realizados nesta área de irrigação. Já no restante da área rural do município, ou seja, em grande do seu território, predominam-se a pecuária e a agricultura familiar e estas atividades não contam com os tipos de investimentos públicos e privados realizados nesta área de agricultura irrigada.

Hoje existe no Nordeste, assim como de resto em todo o país, uma dicotomia entre uma agricultura tradicional e uma agricultura científica, apresentando-se esta em algumas partes bem delimitadas do território nordestino, constituindo verdadeiros *pontos luminosos* (Santos, 2000) em pleno semi-árido, especialmente em alguns de seus vales úmidos (submédio São Francisco e baixo curso dos rios Açu e Jaguaribe), assim como nos seus cerrados, particularmente no oeste da Bahia, no sul do Maranhão e no sul do Piauí. (ELIAS, 2006, n.p.)

Assim, esta modernização incompleta no território rural lapense que aparece de forma pontual, isto é, restrita ao Perímetro de Irrigação Formoso pode ser considerada como um dos espaços seletivos no vale do São Francisco, resultado da fragmentação dos espaços agrícolas.

Tudo isto culmina na (re)organização do espaço agrícola, com o acirramento da divisão social e territorial do trabalho e com o incremento da urbanização da sociedade e do território. Entre outros, porque entre as características atuais deste segmento econômico está sua forte integração aos circuitos da economia urbana, desenvolvendo-se uma extensa gama de novas relações, de diferentes tipos e complexidades, entre o espaço agrícola racionalizado e o espaço urbano próximo. (ELIAS, 2013, p. 23)

Portanto, a presença do Perímetro de Irrigação Formoso no município de Bom Jesus da Lapa contribui para a expansão das atividades econômicas modernas. Por se tratar de uma agricultura científica que demanda diversos produtos e serviços oferecidos apenas na cidade. Além disso, vale ressaltar a importância deste perímetro na geração de emprego para a

população da região, o que favorece também o comércio lapense, conforme afirma Carlos Costa, presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) de Bom Jesus da Lapa,

Os dois principais fatores que movimentam a economia em Bom Jesus da Lapa são a romaria e o Projeto Formoso. E esse aumento da produção no perímetro pode ser facilmente notado no comércio local, porque quando as pessoas estão com trabalho e com dinheiro elas consomem mais. Assim, os mercados e lojas faturam, aumentando os empregos nesses estabelecimentos também, que vão consumir mais, como em um ciclo, (BRASIL, 2014).

Ligada à fruticultura irrigada surgem também as pequenas atividades, como os catadores e cortadores de papelão (figura a seguir) que fornecem esse material para a embalagem da banana. Este trabalho com sucata, nas palavras de Certeau (2008), dá forma às verdadeiras *táticas populares*.

Figura 12. Cortadoras de papelão reciclado para a embalagem da banana



Fonte: Trabalho de campo realizado em fevereiro de 2014.

Toda a comercialização da fruta neste perímetro é feita para o consumo *in natura*, pois, não existem complexos agroindustriais na região. Há apenas duas pequenas fábricas de doces, mas não é suficiente para o aproveitamento de todas as frutas descartadas da exportação, inclusive, porque alguns descartes servem apenas para a fabricação de doces. Segundo o representante da Codevasf, existe um projeto de uma Cooperativa local, financiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que visa à industrialização de parte desta produção de frutas. Por outro lado, estas “sobras”, ou seja, as frutas não selecionadas têm grande importância para os pequenos comerciantes das feiras locais que se abastecem no perímetro irrigado. Para Elias (2006, n.p.), “um dos principais signos da agricultura científica no Brasil é uma crescente interdependência com os demais setores da economia” Portanto, os dados apresentados sobre o Perímetro Irrigado Formoso demonstram a importância da fruticultura irrigada para a economia lapense e da região, bem como a sua interdependência com as atividades econômicas presentes na cidade de Bom Jesus da Lapa (BA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fruticultura irrigada em Bom Jesus da Lapa (BA) tem uma importante participação no PIB municipal. Esta dinâmica da economia lapense se destaca na região oeste juntamente com os municípios dos cerrados baianos como Luis Eduardo Magalhães e Barreiras. A evolução dos conteúdos técnicos do seu território permitiu o desenvolvimento da agricultura modernizada nestes municípios: a fruticultura irrigada em Bom Jesus da Lapa (BA) e a produção de grãos no extremo oeste baiano. O crescimento da produção agrícola somado às demais atividades econômicas existentes nesses núcleos urbanos, como o serviço e comércio modernos, vêm configurando tais núcleos como pólos regionais.

Conforme verificamos o Perímetro Irrigado Formoso apresenta diversas características da agricultura moderna. É voltado para um pequeno número de famílias e de empresários. E apesar da importância econômica para o município, trata-se de uma pequena área de irrigação, (em relação ao tamanho da zona rural do município), que recebe investimentos significativos, sobretudo públicos. Constatamos que esse perímetro de irrigação representa uma forma pontual da presença do *meio técnico-científico-informacional* (SANTOS, 1993) no desenvolvimento da agricultura em Bom Jesus da Lapa. Porém, um terço da população lapense, isto é, 20.381 habitantes do total de 63.480 ainda vivem na zona rural e grande parte dessa população tem como principal atividade econômica a agricultura familiar. Esta apresenta uma baixíssima tecnificação e poucos recursos financeiros, ou seja, não conta com os mesmos investimentos públicos e privados realizados no Perímetro de Irrigação Formoso. Daí a necessidade de reflexão sobre esses espaços agrícolas como *espaços luminosos* (SANTOS, 1996/2012) do semiárido baiano. Neste sentido, o estudo geográfico sobre a fruticultura irrigada lapense permite entender um pouco mais sobre a modernização seletiva do território. Alterar este contexto implica, entre outros, num planejamento regional que considere os interesses da totalidade.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado que fomentou a realização da pesquisa aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. L. et al. Sistema de Produção de Bananeira Irrigada. **EMBRAPA SEMIÁRIADO**, Sistemas de Produção, Versão Eletrônica Jul/2009. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Banana/BananeiraIrrigada/mercado.htm>>.

BRASIL. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/06/producao-de-alimentos-em-perimetros-baianos-da-codevasf-sobe-30>. Acesso em: 28 de janeiro de 2015.

CAR - COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL. **Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS**: Oeste da Bahia - Salvador, 1997.

CATAIA, M. A. As desigualdades e a tecnificação do território brasileiro. In: CARLOS, A. F. A.(org.) **Ensaio de Geografia Contemporânea Milton Santos**. São Paulo: Hucitec, USP, 2001.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. 15ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba. Disponível em: <http://www.codevasf.gov.br/noticias/2014/frulapa-2014-ocorre-de-sexta-a-domingo-em-bom-jesus-da-lapa-ba>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2015.

COELHO NETO, A. S. **As repercussões espaciais das políticas de irrigação no vale do São Francisco**: uma análise do perímetro irrigado Formoso no município de Bom Jesus da

Lapa (BA). Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2004.

DIF – DISTRITO DE IRRIGAÇÃO FORMOSO. Disponível em: http://www.distriformaloso.com.br/site/?page_id=2. Acesso em: 12 de janeiro de 2015.

ELIAS, D. Globalização e fragmentação do espaço agrícola do Brasil. **Scripta Nova Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Universidad de Barcelona. Vol. X, núm. 218 (03), 1 de agosto de 2006. Não paginado. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-03.htm>>.

_____. Globalização, agricultura e urbanização no Brasil. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, Ed. Esp. Geografia Agrária. p. 13-32, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

RIBEIRO, C. M. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **E-Revista Facitec**, v. 5, n. 1, Art.6, ago-dez 2010.

SANTOS FILHO, M. (Coord.) **O processo de urbanização no Oeste-Baiano**. Recife, SUDENE - DPG. PSU - URB, 1989.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

_____. **Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Edusp, 1994b.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. São Paulo: Edusp, [1996] 2012.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: 14ª Ed. Record, [2000] 2007.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

STEIL, C. A. **O Sertão das romarias: Um estudo antropológico sobre o santuário de Bom Jesus da Lapa - Bahia**. Petrópolis: Vozes, 1996.

VALSECHI, O. A. **Glossário de termos técnicos Sucroalcooleiro**. [2014?]. Disponível em: <<http://www.ifsc.usp.br/~ilanacamargo/FFI0740/Glossario.pdf>>. Acesso em: 12/06/2016.